

**Relatório Mensal de Atividades do  
Programa de Ações a Jusante da  
UHE Santo Antônio**

<b>EMPRESA CONTRATADA:</b>	<b>INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO</b>
<b>PERÍODO DAS ATIVIDADES:</b>	<b>NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2013 (MÊS 10)</b>
<b>RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA:</b>	<b>WALDY FERNANDO BASTOS FERREIRA</b>
<b>RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE:</b>	<b>SARA VERÔNICA DE AVELAR DIAS DANTAS</b>

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS RELEVANTES.....</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>3</b>
<b>3.1</b>	<b>FASE 02 CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS .....</b>	<b>3</b>
3.1.1	Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades. ....	3
3.1.2	Parcerias institucionais .....	3
3.1.3	Curso de Capacitação de Fruticultura .....	6
3.1.1	Reunião na comunidade de Ressaca .....	14
3.1.2	Reunião na comunidade de Independência. ....	15
<b>3.2</b>	<b>FASE 03 DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS .....</b>	<b>18</b>
3.2.1	Validação da Agroindústria de Calama .....	18
<b>3.3</b>	<b>Validação da agroindústria de Calama .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3.4</b>	<b>FASE 04 CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS .....</b>	<b>21</b>
3.4.1	Jovens Integrados no Processo de Desenvolvimento Local .....	31
3.4.2	Mulheres Ribeirinhas e Artesãs Integradas no Processo de Desenvolvimento Local .....	35
<b>6.</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>38</b>

## **1 OBJETIVOS**

O presente relatório de acompanhamento mensal tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas nos meses de novembro e dezembro de 2013 no âmbito do Programa de Ações à Jusante da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio Energia, por meio do Contrato celebrado entre a Santo Antônio Energia e Instituto Fecomércio de Pesquisa e Educação.

## **2 ASPECTOS RELEVANTES**

Durante o período de 21 de outubro a 19 de dezembro 2013, destacam-se a execução das atividades apresentadas a seguir:

- Validação da Agroindústria de Cujubim Grande
- Elaboração do Relatório de Controle Ambiental
- Visita do engenheiro civil no terreno de Calama

- Assinado Termo de Doação do terreno de Calama para a COOMADE
- Mapeamento de um Arranjo Produtivo Local

### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O presente relatório de acompanhamento mensal do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio Energia, descreve as atividades desenvolvidas no período de 21 de outubro a 19 de dezembro de 2013. O detalhamento das atividades desenvolvidas é apresentado a seguir e está organizado pelo tema ou produto a que se referem.

#### 3.1 FASE 02 CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

##### 3.1.1 Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades.

Conforme informações repassadas por telefone pelo senhor Ivaldo dos Transportes Bertolini que foi retirado no cartório de Porto Velho uma nova certidão de inteiro teor do TD Cujubim pela Coordenadora Estadual de Regularização Fundiária a senhora Edineia Gusmão, este documento junto com os demais foi enviado via SEDEX ao senhor Reinaldo Fais antigo proprietário desta referida área, hoje domiciliado no estado de Tocantins, para sua assinatura, assim que estes documentos retornarem para a coordenadora supracitada deve ser encaminhado ao setor de Regularização Fundiária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, onde será expedido documento legalizando a área.

##### 3.1.2 Parcerias institucionais

Em 08/08/2013 foi realizada visita à Sede da Associação do Cujubinzinho para verificação das condições físicas do prédio a fim de constatar se as instalações são adequadas para realização dos cursos de capacitações específicas a agroindústria do Pólo de Cujubim. Por se tratar de cursos de período integral, identificou-se a necessidade de que sejam feitas algumas melhorias para tornar o local disponível para a realização dos cursos em questão.

**Fotos das condições locais:**



**Foto 01:** Ventiladores com as hélices quebradas e falta manutenção. **Fonte:** Instituto Fecomercio 2013.



**Foto 02:** As janelas possuem grades, mas não tem telas para proteção de mosquitos. **Fonte:** Instituto Fecomercio 2013.



**Foto 03:** A sala de reuniões da associação tem capacidade para 30 pessoas, na parte de cima da foto podemos ver que esta sala não possui forro no teto. **Fonte:** Pronatura 2012.



**Foto 04:** Mesa de madeira medindo 1,50 x 6 metros na parte externa poderá ser utilizada para servir as refeições. **Fonte:** Instituto Fecomercio 2013.

Foram realizadas as adequações da Associação de Cujubinzinho, os ajustes necessários no ambiente físico do local que abrigará o curso de Fruticultura Tropical. Foi constatada a necessidade de pintar as paredes internas, consertar/reformar os quatro ventiladores existentes,

colocação de 40m<sup>2</sup> de forro, tela mosquiteiro nas duas janelas e troca da caixa de descarga do banheiro masculino (fotos de 1 a 07).



**Foto 01:** O senhor João carpinteiro medindo a janela da sala da associação do Cujubinzinho.



**Foto 02:** Um dos ventiladores que estavam quebrados.



**Foto 03:** Início da colocação do forro (parte de tarugamento).



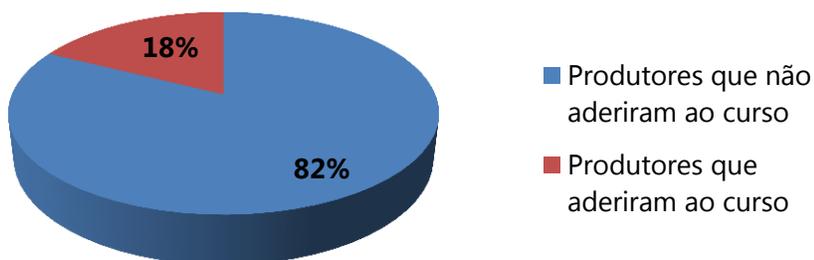
**Foto 04:** A sala forrada com forro em P.V.C e as paredes pintadas na cor branco.



### 3.1.3 Curso de Capacitação de Fruticultura

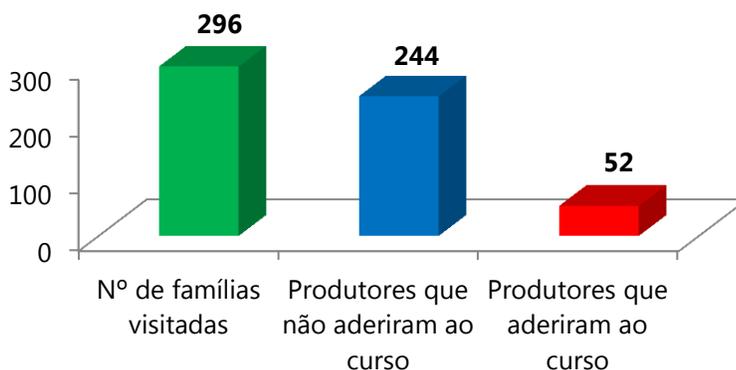
O Pólo de Cujubim é formado pelas Comunidades de São Miguel, Mutuns, Bom Jardim, Pau D'arco, Itacoã, Cujubim Grande, Cujubinzinho, Ilha do Jamarizinho (Ilha dos Veados) e Eporanga. Dentre sua população, temos um total de 296 famílias que são produtoras de frutas de diferentes variedades. Tais famílias foram visitadas pela equipe de técnicos do Instituto Fecomercio (Casemiro C. Neto e Maia Cristina Alves Gomes) e por dois membros da COOMADE (Rosely Leal Monteiro e Antônio Lúcio Lima), no intuito de mobilizá-los para a participação no Curso de Fruticultura Tropical a ser realizado na última semana do mês de setembro/13 sob a responsabilidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR. Deste total de famílias visitadas (296), somente, 52 famílias aceitaram participar do curso. No entanto, o curso não foi realizado na data prevista. Porquanto, neste período, o SENAR estava passando por um problema de ordem estrutural (auditoria). Então, o Instituto Fecomercio de Estudos e Pesquisa contratou o Sr. Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto - CREA 1567/TD para ministrar o referido curso. As 52 famílias que aderiram a 1ª chamada (mobilização) foram informadas da nova data do curso, ou seja, foram remobilizadas nos dias 6, 7 e 8/11/13 e organizadas em três turmas. Ficou estabelecido que duas turmas fizessem parte do primeiro ciclo do curso com realização nos dias 11 a 15/11/13. Para o turno matutino estavam inscritos 16 agroextrativistas, ou seja, a representação de 16 famílias. Porém, compareceram apenas 06 pessoas (dados representados no gráfico 03). Já no turno vespertino compareceram 06 pessoas das 12 famílias inscritas (representado no gráfico 04). As demais famílias (24 famílias) - não representadas neste primeiro ciclo deverão fazer parte do segundo ciclo do curso que acontecerá nos 25 a 29/11/13.

## Adesão ao curso de fruticultura



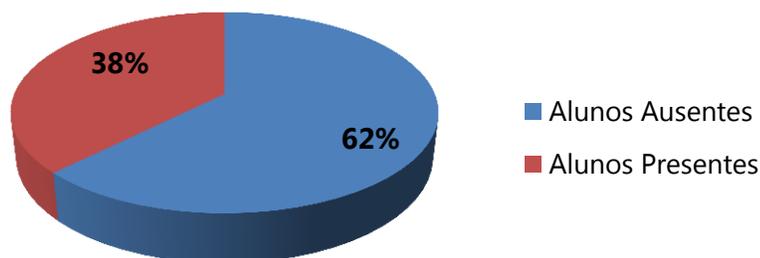
**Gráfico 01:** O gráfico acima representa a porcentagem de produtores que aderiram ao curso de Fruticultura tropical em relação com a quantidade de produtores existente no Polo de Cujubim.

## Mobilização e adesão ao curso de fruticultura tropical



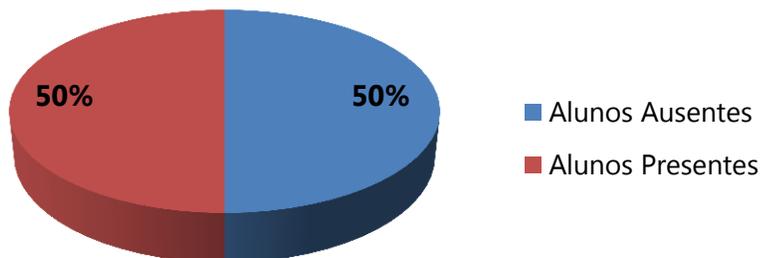
**Gráfico 02:** O gráfico acima nos mostra a quantidade de famílias visitadas/mobilizadas e a relação dos produtores que aderiram ao curso e os que não aderiram, mostrando total falta de interesse em participar de tal evento.

### Participação dos alunos da turma do período matutino



**Gráfico 03:** No gráfico acima podemos observar a percentagem da participação dos alunos do horário matutino (**Comunidades de São Miguel e Mutuns**) em relação aos ausentes, mesmo tendo aderido ao curso de fruticultura tropical, faltaram no período de sua realização.

### Participação dos alunos da turma do período vespertino



**Gráfico 04:** No gráfico acima podemos observar a percentagem da participação dos alunos do horário Vespertino (**Comunidades de Cujubim Grande, Cujubinzinho e Eporanga**) em relação aos ausentes, mesmo tendo aderido ao curso de fruticultura tropical, faltaram no período de sua realização.

Este curso que, inicialmente, estava previsto para acontecer na última semana do mês de setembro/13 seria executado pelo SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, porém, na época, a instituição estava passando por um problema de ordem estrutural (auditoria) e não pode cumprir o compromisso acordado. No entanto, o curso foi efetivado e transcorreu no período de 11/11/13 a 15/11/13 na sede da associação do Cujubinzinho por um instrutor particular (Enoch de

Siqueira Cavalcanti Neto - CREA 1567/TD) contratado pelo Instituto Fecomercio, nos turnos matutino (8h às 12h) e vespertino (13:30h às 17:30h), foi preciso alugar um grupo gerador para fornecer energia elétrica a sala onde foi ministrado o curso, esta falta de energia se deu por que o padrão na qual a rede da associação estava ligada pertencia ao morador vizinho, e como houve um conflito entre ele e membros da associação no final de semana que antecedeu o curso.

A turma do turno matutino foi formada por seis moradores da Comunidade de São Miguel. E a do turno vespertino contou com três moradores da Comunidade de Cujubinzinho, dois de Cujubim Grande e um de Eporanga. Ambos os turnos tiveram a presença de dois membros da Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE (Rosely Leal Monteiro e Antônio Lúcio Lima). Perfazendo um total de catorze participantes.

A metodologia aplicada foi a da exposição verbal e visual. Realizada através de flip chart e data show com aulas práticas no campo, ou seja, nas propriedades de dois participantes. A escolha das propriedades foi feita por solicitação das pessoas envolvidas. Sendo contemplada a propriedade da Sra. Rosely Leal e a do Sr. Pedro Ferreira Lima. Os conteúdos apresentados englobaram as culturas de acerola, cajá, caju, cacau, banana, goiaba, manga, graviola, maracujá, cupuaçu, coco e rambutã; pratos culturais; adubação; defensivos alternativos e pragas e doenças. No final do curso houve a distribuição de uma apostila com todo o conteúdo do curso a fim de que os participantes contem com uma fonte de pesquisa para retirada de dúvidas e fixação do conteúdo ministrado.



**Foto 01:** Curso de fruticultura tropical, turma do período matutino.



**Foto 02:** Curso de fruticultura tropical, turma do período vespertino.



**Foto 03:** Grupo gerador alugado para fornecer energia elétrica para sala da associação de Cujubinzinho.



**Foto 04:** Curso de fruticultura tropical.



**Foto 05:** Curso de fruticultura tropical.



**Foto 06:** Curso de fruticultura tropical.



**Foto 07:** Curso de fruticultura tropical.



**Foto 08:** Turma do período Matutino.



**Foto 09:** Aula pratica com a turma do período matutino na propriedade da senhora Rosely.

**Foto 10:** Aula pratica com a turma do período vespertino na propriedade do senhor Pedro.

No entanto, o curso foi efetivado e transcorreu no período de 25/11/13 a 29/11/13, somente no turno matutino (8h às 12h), na sede da associação do Cujubinzinho por um instrutor particular (Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto - CREA 1567/TD) contratado pelo Instituto Fecomercio. Permaneceu a necessidade do aluguel de um grupo gerador para fornecer energia elétrica para a sala onde aconteceu o curso.

A turma foi formada por doze moradores das Comunidades de Bom Jardim, Pau D'arco, Itacoã, Cujubinzinho e de São Miguel. Alguns moradores que deveriam/poderiam ter participado da 1ª etapa estiveram presentes nesta 2ª etapa do curso. A Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE esteve representada através de dois dos seus membros, a saber: a Sra. Rosely Leal Monteiro e Antônio Lúcio Lima. Perfazendo um total de doze participantes .

A metodologia aplicada foi a mesma utilizada na 1ª etapa do curso. Ou seja, foram usados materiais como o flap chat e data show com aulas práticas no campo. A propriedade que serviu de sala de aula foi a da Sra. Rosely Leal. Os conteúdos apresentados englobaram as culturas de acerola, cajá, caju, cacau, banana, goiaba, manga, graviola, maracujá, cupuaçu, coco e rambutã; tratos culturais; adubação; defensivos alternativos e pragas e doenças. No final do curso houve a distribuição de uma apostila com todo o conteúdo do curso para servir de fonte de pesquisa para retirada de dúvidas e fixação do conteúdo ministrado.

Para a entrega dos certificados foram reunidos os participantes das duas etapas do curso.

Fotos:



**Foto 01:** 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 02:** 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 03:** Planta da agroindústria polpa de frutas afixada na parede do corredor da Associação de Cujubinzinho durante a 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 04:** Aula pratica na propriedade da dona Rosely na 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 05:** Aula pratica na propriedade da dona Rosely na 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 06:** Aula pratica na propriedade da dona Rosely na 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 07:** A turma da 2ª etapa do curso de fruticultura tropical.



**Foto 08:** Encerramento do Curso de fruticultura tropical.



**Foto 09:** Entrega dos certificados de conclusão do curso de fruticultura tropical.



**Foto 10:** Entrega dos certificados de conclusão do curso de fruticultura tropical.



**Foto 11:** Todos participantes da 1ª e 2ª etapa com os certificados de conclusão do curso de fruticultura tropical.



**Foto 12:** Confraternização ao termino do curso de Fruticultura tropical.

O

Programa de Ações a Jusante encontra-se em fase de execução de atividades pertinentes a construção das agroindústrias e de atividades de capacitações do público envolvido. Em Calama o processo de capacitação de produtores corresponderá, principalmente, à etapa

de coleta do coco babaçu. Para tanto, esquematizou-se 02 (dois) momentos com os produtores das comunidades de Terra Firme, Ressaca e Independência elencadas pela COOMADE como as mais importantes para o fornecimento de matéria prima para a agroindústria.

O objetivo deste primeiro momento é sensibilizar e mobilizar os produtores da comunidade com o propósito de se apropriarem do projeto de implantação da agroindústria e de animá-los a continuar nas demais etapas de capacitação. Já o segundo momento, trata-se da capacitação em si com o objetivo de nivelar informações quanto à etapa de coleta do coco babaçu, entre os produtores, a cooperativa e os técnicos do programa. Abaixo se encontra a descrição das atividades realizada em cada comunidade.

### **Reunião na comunidade de Ressaca**

Para as comunidades de Terra Firme e Ressaca as atividades de capacitação serão realizadas em conjunto, por se trata de duas comunidades pequenas e próximas uma da outra, além de estarem socialmente organizadas através de uma só associação (ASPRESE). Dessa forma, a reunião prevista de acontecer na comunidade de Terra Firme foi realizada na Comunidade de Ressaca, pois nesta comunidade há maior número de produtores interessados nas capacitações.

A reunião foi realizada dia 15 com a participação de produtores das comunidades de Terra Firme e Ressaca. Ao todo participaram 17 produtores sendo a maioria mulheres. Lista de presença no anexo I.

Como previsto, a reunião teve o objetivo de mobilizar e sensibilizar os produtores para o início do processo de capacitação dos elos da cadeia produtiva da agroindústria de babaçu, para tanto, foram alinhadas informações como: As atividades realizadas para o processo de regularização do terreno para a construção da agroindústria; A elaboração participativa da planta baixa da agroindústria; O local de construção da agroindústria; O processo de capacitação dos produtores paralelo ao período de construção da agroindústria; O conceito de cadeia produtiva e os elos a serem trabalhados nas capacitações e; e A realização da campanha de emissão de documentos em Calama. Abaixo segue fotos da atividade.



**Foto 01:** Reunião de mobilização e sensibilização para as atividades de capacitação para a cadeia produtiva da agroindústria de processamento de coco babaçu.



**Foto 02:** Reunião de mobilização e sensibilização para as atividades de capacitação para a cadeia produtiva da agroindústria de processamento de coco babaçu.

Na reunião ficou acordado que o próximo momento de capacitação na comunidade será realizado no início de janeiro do próximo ano, considerando-se a execução de atividades pertinentes ao evento de emissão de documento a ser realizado dias 11 e 12 de dezembro em Calama.

### **Reunião na comunidade de Independência.**

A reunião foi realizada dia 16 na comunidade de Independência com a participação de 33 produtores, com o objetivo de desenhar, de forma participativa, o processo de coleta do coco babaçu para o fornecimento do coco para a agroindústria. A metodologia utilizada para a concepção dos produtores, quanto à etapa de coleta do coco babaçu, baseou-se em três passos, a saber:

A reunião foi inicializada com uma breve contextualização sobre o PAJ com ênfase para a agroindústria de processamento do coco babaçu. Na oportunidade os Senhores Ivan e Gaucho, representantes da COOMADE que participaram da atividade, tomaram a palavra para explicar de que forma os cocos serão beneficiados e quais os produtos a agroindústria produzirá, explicaram ainda a importância de ser cooperado e como a cooperativa pode ajudar na melhoria da qualidade de vida de cada produtor através da aquisição de produtos dos cooperados com preço justo.



**Foto 03:** Contribuição do Sr. Ivan, Membro da COOMADE, na reunião de nivelamento de informações quanto à etapa de coleta do coco babaçu na comunidade de Independência.



**Foto 04:** Contribuição do Sr. Gaucho, Membro da COOMADE, na reunião de nivelamento de informações quanto à etapa de coleta do coco babaçu na comunidade de Independência.

**Dinâmica das tarjetas:** Neste momento foi pedido para os comunitários para que fechassem os olhos e imaginassem como seria o processo de coleta do coco babaçu na floresta e relatassem o que imaginaram. Assim, as palavras surgidas nos relatos foram anotadas em tarjetas, sendo elas: estrada, comunicação entre a cooperativa e cooperado, meio prático de trabalho, travessão na reserva, ramal para o trator, estabelecer reserva em cada lote, marcar os lotes, organização entre os coletores, transporte de canoa dentro dos lotes, calendário de coleta.



**Foto 05:** Coleta de palavras chave na dinâmica das tarjetas.



**Foto 06:** Palavras chave surgidas na dinâmica das tarjetas.

**Dinâmica: desenhando a etapa de coleta do coco babaçu:** Após o momento de coleta de palavras chaves, os participantes desenharam em grupo a melhor forma de realizar a

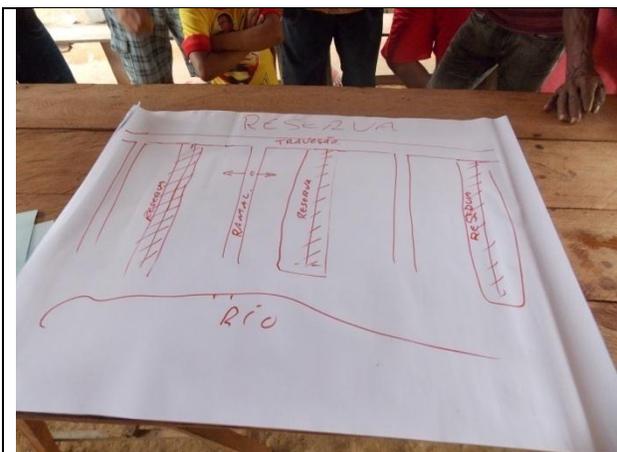
coleta do coco babaçu. E após esta dinâmica todos os participantes assinaram o desenho como forma simbólica de manifestar sua aprovação do modelo de coleta do coco babaçu elaborado de forma participativa.



**Foto 07:** Elaboração participativa do modelo de coleta do coco babaçu na comunidade.



**Foto 08:** Elaboração participativa do modelo de coleta do coco babaçu na comunidade.



**Foto 09:** Desenho esquemático da forma de coleta do coco babaçu elaborado pelos produtores.



**Foto 10:** Participantes da reunião assinando a desenho como forma de aprovação do modelo elaborado.

O modelo de coleta do coco babaçu elaborado pelos produtores de Independência corresponde à construção de carregadores na floresta disposto perpendicular ao rio em que, pequenos tratores passaram recolhendo os cocos coletados pelos produtores postos a margem do carregador.

## 3.2 FASE 03 DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS

### 3.2.1 Validação da Agroindústria de Calama

Na esfera do programa de Ações a Jusante, a participação comunitária torna-se muito mais do que um simples acompanhamento, torna-se uma legítima referência para nortear as ações, uma vez que seu formato flexível possibilita a resposta imediata ao que está sendo apresentado, e permite manter a qualidade do que coloca-se em discussão.

O projeto de implantação da agroindústria de processamento de coco babaçu trata-se de um trabalho complexo que envolve um nível mais alto de criação, em relação a outras agroindústrias, de fluxos de processamento e de planejamento das estruturas físicas da agroindústria.

Para a construção da planta da agroindústria de processamento de coco babaçu foram disponibilizados ao engenheiro civil, responsável pela elaboração da planta, informações como a capacidade produtiva, fluxograma de processamento, descrição das máquinas e equipamentos entre outros. Além do repasse destas informações realizou-se uma reunião entre membros da COOMADE e o engenheiro civil para alinhamento de informações a cerca da elaboração da planta da agroindústria, sendo apresentadas sugestões de layout da planta da agroindústria com o intuito de otimizar o fluxo de processamento e consumo de energia na agroindústria.

Com intuito de sensibilizar os produtores quanto ao andamento do projeto de instalação da agroindústria de processamento do coco babaçu, instalou-se, no terreno da COOMADE em Calama, uma placa de identificação anunciando as futuras instalações da agroindústria. A atividade foi desempenhada dois (02) dias antes da reunião de validação da planta baixa da agroindústria, realizada em Calama dia 22 de novembro. A seguir encontram-se os registros fotográficos da instalação da placa de identificação das futuras instalações da agroindústria de Calama.



**Foto 01:** Participação de representantes da COOMADE na instalação da placa.



**Foto 02:** Participação de representantes da COOMADE na instalação da placa.

A Reunião para validação da planta baixa da agroindústria de processamento de coco babaçu, aconteceu no dia 22 na Escola General Osório em Calama com a participação de 26 produtores de Calama e das comunidades do entorno, além dos representantes da COOMADE, Luis Tadeu Cardoso de Oliveira e Ivan Danilo Nardi, do presidente do CONACOBAM, Jose Wilson de Melo, do engenheiro Civil Tiago Fernando Martins e a Sara Verônica representante de UHE Santo Antônio Energia. No anexo I e II segue ata da reunião e a lista de presença respectivamente.

A reunião foi inicializada com um breve histórico do andamento do Programa de Ações a Jusante, sendo pronunciado pelo representante da COOMADE, Sr. Ivan Danilo Nardi resgatando a importância da agroindústria para os produtores da comunidade de Calama e comunidade do entorno.

Em seguida, o engenheiro civil, iniciou sua apresentação expondo a planta baixa da agroindústria, e explicando, detalhadamente, cada espaço e seu respectivo processo produtivo, possibilitando aos participantes da reunião a concepção da agroindústria como um todo e seu fluxo de processamento. Após apresentação, a comunidade teve oportunidade de apresentar suas dúvidas, que de um modo geral dirigiu-se para as dimensões de espaço apresentados.

Posteriormente à apresentação foi submetida à aprovação, e aprovada unanimemente com aplausos por todos os presentes, que simbolicamente, assinaram seus respectivos nomes na planta baixa como forma de validar a mesma.

Em seguida a representante da UHE Santo Antônio Energia Sr.<sup>a</sup> Sara Verônica finalizou a reunião parabenizando a todos e afirmando que o projeto da agroindústria é da comunidade, que todos são donos porque são cooperados, e a partir de agora serão empresários e a conquista é de todo e que só terão resultados se todos se envolverem. Abaixo segue os registros fotográficos da reunião.



**Foto 03:** Participantes da reunião de validação da agroindústria de processamento do coco babaçu.



**Foto 04:** Sr. José Wilson de Melo agradecendo, em nome da COOMADE, agradece a presença da comunidade.



**Foto 05:** Sr. Tiago Fernando apresentando a planta baixa da agroindústria.



**Foto 06:** Produtores assinando a planta baixa da agroindústria como forma simbólica de validação.



**Foto 07:** Produtores assinando a planta baixa da agroindústria como forma simbólica de validação.



**Foto 08:** Planta baixa assinada por todos os produtores presentes na reunião de validação da agroindústria.

### 3.3 FASE 04 CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

#### CAMPANHA DE EMISSÃO DE DOCUMENTOS –AÇÃO DE CIDADANIA

##### CUJUBIM GRANDE

*“Não é a Constituição perfeita, mas será útil, pioneira, desbravadora. Será luz, ainda que de lamparina, na noite dos desgraçados. É caminhando que se abrem os caminhos. Ela vai caminhar e abri-los. Será redentor o caminho que penetrar nos bolsões sujos, escuros e ignorados da miséria”*  
– Ulysses Guimarães

No ano em que a Constituição de 1998, denominada cidadã, completa 25 anos, há de ressaltar alguns avanços, porém as comunidades ribeirinhas, situadas em locais de difícil acesso ainda lutam para acessar políticas públicas e assim exercer seus direitos de cidadãos. Direitos esses assegurados pela constituição e para exercê-la os cidadãos deverão ter consciência de que são sujeitos de seus direitos. A cidadania é um processo contínuo, uma construção coletiva, significando a concretização dos direitos humanos.



Início da Campanha de Emissão de Documentos



Triagem do Atendimento



SEDESC – Instituto de Identificação



Carteira de Identidade

A proposta em realizar a Campanha de Emissão de Documentos, como ação de cidadania, surgiu após a conclusão do levantamento do potencial produtivo junto as comunidade e neste ínterim foi constatado que parte dos produtores não possuíam seus documentos pessoais completos. Outro fator relevante detectado foi à quantidade de produtor que não tem acesso ao documento de Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, que permite ao produtor acessar as políticas públicas do Programa da Agricultura Familiar e também comercializar seus produtos utilizando preço justo de mercado e evitando assim a venda ao atravessador.



Ministério do Trabalho e Emprego –  
Carteira de Trabalho



Jovem de Cujubim – 1ª Carteira de Trabalho



SENAC : Corte de Cabelo



Equipe do SENAC



SESC – Atendimento a Saúde



SESC – Atendimento aos Ribeirinhos



SESC - Proporcionou Lazer e Diversão



SESC : Atividade Esportiva aos Alunos da  
Escola Deigmar Morais

Os motivos explicitados acima são fatores que impedem os produtores e a comunidade o exercício da cidadania. Ter documentos básicos é um direito de todo cidadão.

Para contribuir com a mudança deste cenário o Programa de Ações a Jusante - PAJ articulou com a Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA e demais instituições, o acesso aos documentos básicos por meio da Campanha de Emissão de Documentos, realizada nos dias 30 e 31 de outubro, das 9h às 16 horas, na Escola Municipal Deigmar Morais de Souza, em Cujubim Grande.

A Campanha proporcionou as comunidades ribeirinhas 1.753 atendimentos como: carteira de identidade, CPF, carteira de trabalho, certidão de nascimento, carteira de pescador ou pescadora, Declaração ao Programa da Agricultura Familiar – DAP, além de corte de cabelo, exames preventivos e distribuição de mudas dentre outros serviços. Seguem dados e gráficos com as estatísticas de atendimentos por gênero.

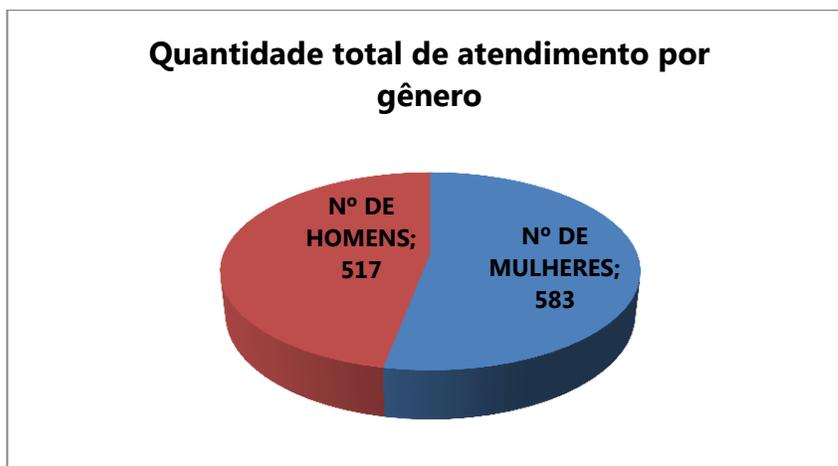


Gráfico 05: Total de atendimento por gênero.

A Campanha contou com participação de 20 instituições, 94 profissionais que prestaram atendimento as comunidades de Cujubim Grande.

Segundo dados da triagem o primeiro dia foi marcante, pela quantidade de pessoas, sendo registrada a presença de mais de 600 pessoas na Campanha. Participou do evento comunidades localizadas a margem esquerda do Rio Madeira como: São Miguel, Itacoã, Silveira, Mutuns, Bom Jardim e da parte terrestre Cujubim Grande e Cujubinzinho.

Alguns serviços como exames preventivos poderiam ter um maior número de atendimento, mas por falta da carteira do SUS, requisito necessário para acessar o sistema não foi possível o atendimento.

Cabe destacar que a grande demanda para a 2ª via da carteira de identidade, que não pode ser atendida devido à lei federal que proíbe a emissão gratuita, com exceções para maiores de 65 anos e, em caso de furto com a apresentação do boletim de ocorrência. Hoje a emissão de 2ª via custa R\$75,40 sem os custos da fotografia e do deslocamento até Porto Velho.

### **MOBILIZAÇÃO E PREPARATIVOS PARA CAMPANHA**

A equipe de Técnicos do Instituto Fecomércio e representantes da Coomade de Cujubim Grande foram responsáveis em convidar as comunidades para participar da campanha. Duas frentes para mobilização foram formadas para atuar tanto na área fluvial quanto na parte terrestre de Cujubim, no qual utilizamos faixas, cartazes, convites e carro de som para melhor acessar nosso público agroextrativista.



Visita aos Agroextrativistas



Carro de Som na mobilização

Após visita aos agroextrativistas localizados a margem esquerda do Rio Madeira para divulgar a Campanha de Emissão de Documentos segue a previsão de participação por localidade:

No planejamento e preparativos para o evento foram realizadas reuniões, visitas as instituições parceiras para integrar e participar no atendimento às comunidades ribeirinhas com ênfase nas necessidades já identificadas nos trabalhos desenvolvidos em campo dentre outros. Abaixo registro fotográfico das instituições presentes.



Reunião Preparatória para a Campanha de Emissão de Documentos no MDA



Reunião com os Parceiros para a Campanha de Emissão de Documentos no MDA

## REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS INSTITUIÇÕES NO ATENDIMENTO



Instituto Nacional de Seguro Social



Ribeirinhos aguardam atendimento do INSS



EMATER : Emissão da DAP



Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS



SESC – Atendimento



SESC – Medindo Pressão Arterial



Ministério da Pesca e Aquicultura -MPA



Ministério da Pesca e Aquicultura –MPA



COOMADE – Integrante da Equipe de Mobilização para a Campanha



COOMADE – Integrante da Equipe de Mobilização para a Campanha



IDARON



IDARON



INCRA – Emissão de CPF



INCRA – Emissão de CPF



Sindicato do Trabalhador e Trabalhadora Rural



Sindicato do Trabalhador e Trabalhadora Rural



Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA



Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA



FUNDAÇÃO RIBAMAR ARAÚJO



FUNDAÇÃO RIBAMAR ARAÚJO



SHOPPING CIDADÃO



SHOPPING CIDADÃO



### 3.3.1 Jovens Integrados no Processo de Desenvolvimento Local

O presente relatório descreve as atividades de inscrições para o Curso Básico de Informática, do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio, realizadas na Escola Estadual do Ensino Médio Raimundo Nonato e na Escola Municipal do Ensino Fundamental Deigmar Morais de Souza, localizadas no Polo de Cujubim.

As ações programadas para inserção da juventude no Programa de Ações a Jusante estiveram pouco comprometidas devido ao calendário escolar, onde houve vários contratemplos como: greve dos professores e greve do transporte escolar.

Como forma de otimizar o período de férias e aproveitar o espaço da E. E. E. M. Raimundo Nonato, o Instituto Fecomercio negociou com a direção da escola e alunos a realização do Curso Básico de Informática para alunos com faixa etária de 16 anos acima, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2014.

Após a confirmação e autorização da direção para utilização do espaço da E. E. E. M. Raimundo Nonato, os técnicos do Instituto Fecomercio e parte da diretoria da COOMADE realizaram as inscrições dos alunos desta, interessados em participarem do Curso Básico de Informática (Figuras 01 e 02).



**Figura 01** – Inscrições dos alunos da E.E.E.M. Raimundo Nonato.



**Figura 02** – Inscrições dos alunos da E.E.E.M. Raimundo Nonato.

O mesmo processo de inscrições para o curso de informática aconteceu na E. M. E. F. Deigmar Morais de Souza (Figuras 03 e 04).



**Figura 03** – Inscrições dos alunos da E. M. E. F. Deigmar Morais de Souza.



**Figura 04** – Inscrições dos alunos da E. M. E. F. Deigmar Morais de Souza.

O curso realizado propiciará aos jovens da comunidade de Cujubim Grande, conhecimento na área de informática e qualificação para o mercado de trabalho. Outro fator marcante com a realização do curso que será a primeira iniciativa em informática com a participação da escola. Os computadores da escola até o presente momento não haviam sido utilizados. Com a realização do Curso de Informática abre a perspectiva de inclusão da informática no ensino escolar em Cujubim Grande. O Programa de Ações a Jusante contribui para inclusão digital da juventude, somando mais conhecimento e assim projetando um melhor futuro a esses alunos.

Durante o período de inscrições foram realizadas 84 inscrições no Curso Básico de Informática. Dentro desses 84 inscritos foram dispostos da seguinte forma: a 1ª turma com 20 alunos iniciará no dia 13/01/2014 com o término no dia 24/01/2014 e será realizada no período matutino para os jovens que residem à margem esquerda do Rio Madeira; a 2ª turma também acontecerá nos mesmos dias que a 1ª, no entanto, será realizada no período vespertino e com um número de 22 alunos;

A 3ª turma formada com 20 alunos iniciará no dia 27/01/2014 com término no dia 07/02/2014 e será realizada no período matutino e a 4ª turma também acontecerá nos mesmos dias que a 3ª, mas será realizada no período vespertino e com um número de 22 alunos. As turmas matutinas são formadas pelos alunos que moram na parte fluvial e as turmas vespertinas são formadas pelos alunos que moram na parte terrestre.

Após o estabelecimento do número de inscritos e disposição deles em turmas, foram fixadas nas escolas as relações dos alunos em suas respectivas turmas, horários e dias de início e horário do transporte tanto terrestre quanto fluvial para que os alunos visualizem (Figuras 05 e 06).



**Figura 05** – Fixação da relação dos alunos e suas respectivas turmas.

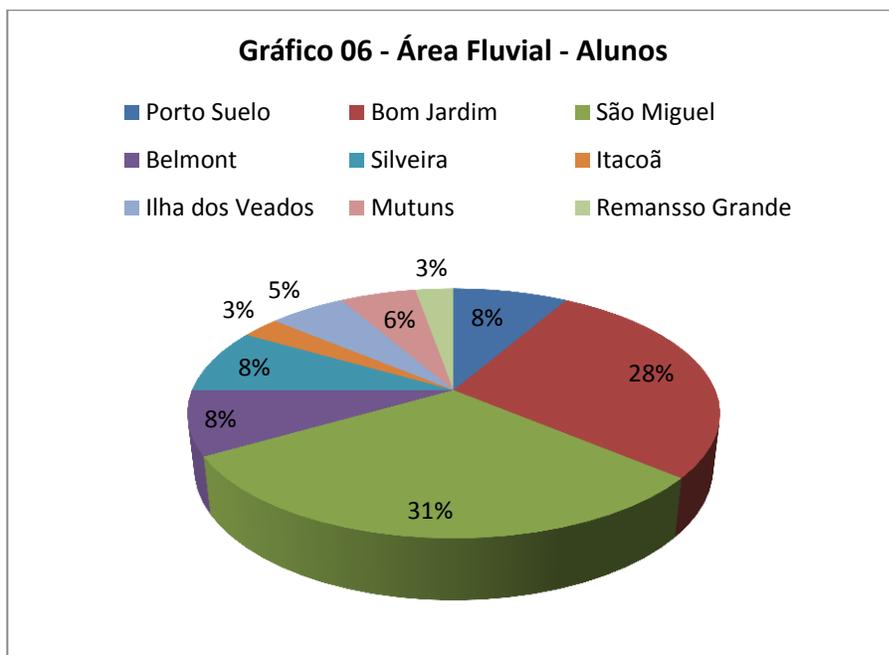


**Figura 06** – Fixação da relação e visualização pelos alunos.

Com base nas inscrições realizadas dos alunos interessados em participarem do Curso Básico de Informática, percebe-se que mais de 50% dos interessados são mulheres (Gráfico 01). Isso mostra que cada vez mais as mulheres estão tomando frente e alcançando espaço, cada vez maior na sociedade.

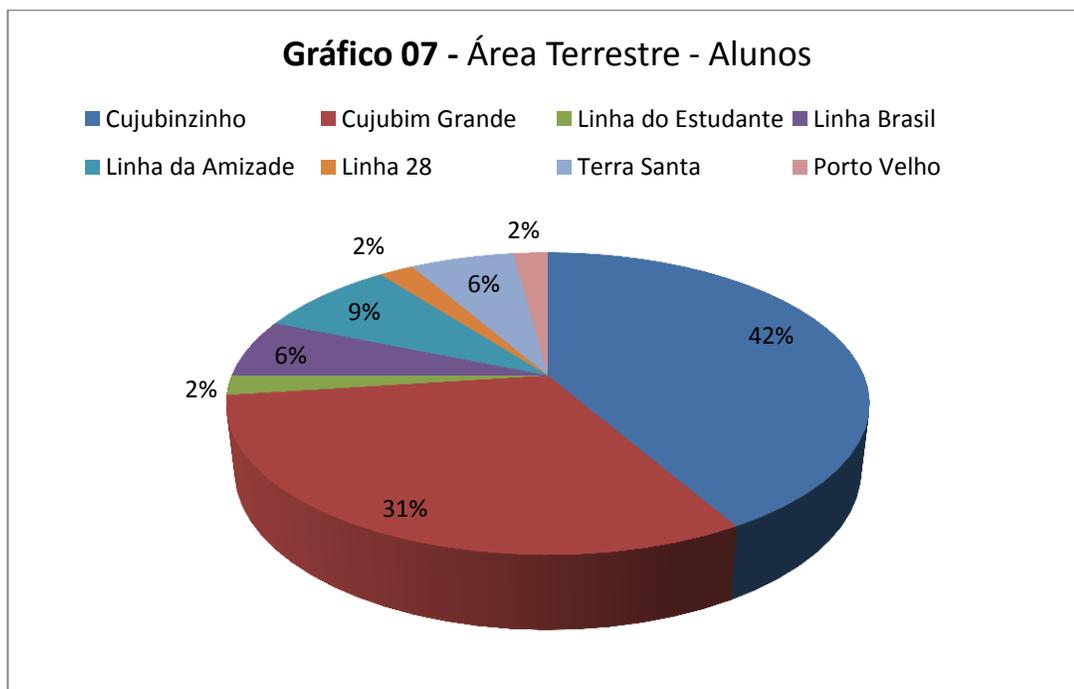
No fim do período das inscrições a direção da Escola Estadual colocou a disposição não somente o espaço, mas também seus 10 computadores que atualmente não estão sendo utilizados e estão empilhados em uma sala de aula por falta de estrutura. Após um diagnóstico das máquinas por um técnico do Instituto Fecomercio, será necessária a compra de mouse e bateria e a instalação e uma bancada para realizar o Curso Básico de Informática. A instalação dessa bancada beneficiará também a Escola Estadual após a realização do Curso, pois ela ficará fixada nas laterais da sala de aula, o que posteriormente poderá ser usada pelos alunos e professores facilitando o aprendizado e a didática utilizada pelos professores em suas aulas.

Como citado anteriormente, as turmas são formadas por alunos que moram na área fluvial e na área terrestre, no entanto, grande maioria dos alunos da área fluvial mora nas comunidades de São Miguel e Bom Jardim (Gráfico 02).



**Gráfico 06 – Alunos por Área Fluvial**

Já na área terrestre do Pólo de Cujubim, o maior número de alunos, são da Comunidade de Cujubinzinho e Cujubim Grande, conforme gráfico (Gráfico 07).



**Gráfico 07 – Alunos por Área Terrestre**

### 3.3.2 Mulheres Ribeirinhas e Artesãs Integradas no Processo de Desenvolvimento Local

A atividade artesanal é tão antiga quanto o homem que fabricava suas próprias ferramentas nas cavernas. Segundo Martins<sup>1</sup>, o homem de Pequim conhecia já o uso do fogo e sabia fabricar instrumentos de quartzo e grés, e a tecelagem da lã comprovadamente já existia nos tempos pré-históricos.

O presente relatório descreve o perfil do grupo de artesãs da localidade de Cujubim Grande inseridas no Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio, durante reunião realizada no dia 29 de novembro de 2013, na Associação de Mulheres de Cujubim Grande.

Participou da aplicação do questionário um contingente de 08 artesãs e um artesão. Com base nessas informações possibilitou traçar um perfil específico à este pequeno grupo.

1 -**MARTINS**, Saul. Contribuição ao Estudo Científico do Artesanato. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1973;

O grupo representado por mulheres artesãs apresenta faixa etária com idade entre 40 a 68 anos. As principais faixas etárias estão distribuídas em 37% com idade entre 40 a 46 anos; 38% com idade entre 60 a 63 anos e 25% com idade entre 65 a 68 anos .

O grupo de artesãs é caracterizado pelo por pouco acesso ao sistema educacional, onde a 50% cursou de 1ª a 4ª série; e 25% de 5ª a 8ª série e os outros 25% cursam ensino .

Das oito artesãs apenas uma sobrevive do artesanato, as demais exercem outras atividades onde três são agricultoras, duas são funcionárias da escola da comunidade e as outras duas são pescadoras e doceiras.

A grande presença feminina na produção do artesanato é destaque como forma de complementar a renda da familiar. Talvez possa explicar a ausência de pessoas mais jovens na produção do artesanato.

Esse grupo de mulheres artesãs apresenta vários saberes no quesito habilidades manuais como: pintura em tecido, confecção de flores em EVA, costura e bordados, mas 75% delas trabalham com crochê, produzindo tapetes, costura na confecção de conjuntos para cozinha e barrados de crochê. Os outros 25% trabalham com a palha e sementes, na produção de gafanhotos, escorpiões e bijuterias.

Para confecção desses produtos, as artesãs obtêm 62% dos materiais simples como tecido, barbante, tintas, linhas, no mercado local; 13% são obtidos fora do estado e 25% dos materiais como palhas e sementes são obtidos da natureza.

A propaganda chamada boca a boca é o custo mais barato no ramo do mercado e, aproximadamente 75% da produção dessas artesãs é comercializada no termo popular “boca-a-boca”, 25% é comercializada em feiras e 25% é comercializado sob forma de encomenda e 25% é terceirizada, onde a artesã produz e passa para outra pessoa comercializar.

O grupo de artesãs comercializa aproximadamente 166 peças por mês, sendo que 25% das artesãs vendem entre 01 a 03 peças/mês; 25% entre 4 a 5 peças/mês; 12% vendem 8 peças/mês; 12% 20 peças/mês; 12% 30 peças/mês e 14% vendem entre 50 a 100 peças/mês.

Essas guardiãs da cultura da terra procuram extrair desse labor o sustento, ou parte dele, de suas famílias, bem como preservar as tradições de seus antepassados.

Com a venda de seus produtos 28% das artesãs ganham entorno de R\$ 100,00 a R\$ 200,00 (Cem a Duzentos Reais); 29% entre R\$ 200,00 a R\$ 300,00 reais; 29% entre R\$ 400,00 a 500,00 reais e 14% ganham entre R\$ 500,00 a 600,00 reais.

As dificuldades apontadas pelas artesãs foram o acesso à matéria prima industrializada, escassez de fornecedores, comercialização e por último a ausência de capacitações para o aprimoramento de seus produtos.

### **Resumo do Perfil**

Para finalizar podemos dizer que as artesãs de Cujubim Grande são na grande maioria formada por mulheres, com a faixa etária acima de 40 anos, com pouco acesso ao ensino educacional. E tem a produção do artesanato como forte aliado para complementar a renda familiar chegando ao índice de 50%. A ferramenta mais forte na divulgação e comercialização dos trabalhos produzidos é a chamada propaganda “boca a boca”. Um fator positivo neste grupo de artesã é a diversificação quanto às habilidades manuais onde a mesma artesã traz o saber da costura, do crochê, da pintura dentre outras. Apenas uma artesã sobrevive do artesanato as demais exercem outras atividades, assim grande maioria não tem dedicação exclusiva na produção do artesanato. Quanto a formação do preço de venda dos produtos produzidos 100% disseram não saber como calcular, mas demonstraram interesse em aprender.

# PERFIL DAS ARTESÃS DE CUJUBIM GRANDE

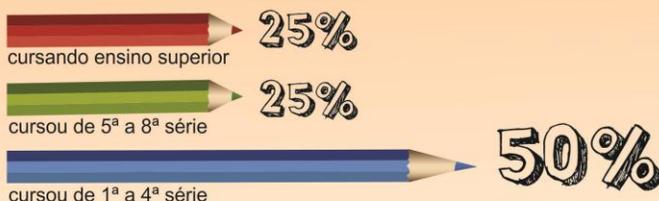
O Infográfico descreve o perfil do grupo de artesãs da localidade de Cujubim Grande inseridas no Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio, pertencente a Associação de Mulheres de Cujubim Grande.

## IDADE



Das oito artesãs apenas **uma sobrevive do artesanato**, as demais exercem outras atividades onde são agricultoras, servidoras pública, pescadora e doceira.

## ESCOLARIDADE



## PRESENÇA FEMININA



## COMERCIALIZAÇÃO



## MATÉRIA PRIMA



## FATURAMENTO



Essas guardiãs da cultura da terra procuram extrair desse labor o sustento, ou parte dele, de suas famílias, bem como preservar as tradições de seus antepassados.

Infografia: Jacson Pessoa (edição); Elsie Shockness e Pablo Roza (conteúdo)

## 6. EQUIPE TÉCNICA

<b>NOME</b>	<b>QUALIFICAÇÃO</b>	<b>CARGO</b>
Waldy Fernando Bastos Ferreira	Administrador	Diretor Presidente do Instituto Fecomércio
Grimário Carvalho Viana	Contador	Administrativo Financeiro
Flávio Nascimento	Economista	Assistente Administrativo
Taiane Marine de Oliveira	Acadêmica de Administração	Assistente Financeira
Elsie Winte Shockness	Psicóloga	Analista Socioambiental II
Jorge de Oliveira Gil	Engenheiro Agrônomo	Analista Socioambiental I
Casemiro Carreiro Neto	Técnico Agrícola	Analista Socioambiental I
Jacson Pessoa da Silva	Tecnólogo Web designer	Web Designer